

1 O ensinamento chega-nos da sabedoria das nações e das experiências da  
2 História: é sempre útil, nos momentos de mudança dos grandes projectos  
3 colectivos, visitar as ideias que nortearam o gesto fundador e os  
4 objectivos traçados. Também assim deve ocorrer com o processo de  
5 construção europeia, agora que a UE, com novos Estados, redesenha  
6 fronteiras e alarga diversidades. Recorde-se, desde logo, ter sido  
7 eminentemente política a matriz da Europa pensada por Jean Monnet.

8 Nesse sentido, a rota estabelecida no primeiro texto dava já uma direcção  
9 e indicava um horizonte: *«União cada vez mais estreita entre os povos*  
10 *europeus.»*

11 Cumprido o objectivo inicial - a paz na Europa - foram-se cimentando as  
12 condições para o desenvolvimento sustentado do continente, tornando-o um  
13 dos pólos do poder da economia mundial. E se durante anos, a par de  
14 dificuldades diplomáticas, o esforço para a realização do mercado comum,  
15 levado a cabo através de um pragmático equilíbrio de diversos interesses  
16 nacionais, iria sobrevalorizar o vulto económico da Comunidade, depressa  
17 a realidade política, determinada pela pressão da queda do Muro de Berlim  
18 e o desfazer do Império Soviético, imporá um inevitável reajustamento de  
19 metas e ambições. Foi o tempo da complexa negociação do Tratado de  
20 Maastricht (ainda hoje base referencial de partida para novos  
21 progressos), em que, numa notória conflitualidade, se colocou mais uma  
22 vez o debate sobre o verdadeiro sentido do projecto de integração  
23 europeia. A escolha era clara, mas nem por isso fácil, pois esbarrava com  
24 recorrentes preconceitos ideológicos e diferentes perspectivas nacionais  
25 de entender - e aceitar - o futuro europeu: de um lado, os adeptos do  
26 grande mercado, aparentemente desvalorizando os riscos deste se tornar  
27 presa fácil de egoísmos e contenciosos dos Estados; de outro, os  
28 defensores de uma Europa crescentemente integrada, beneficiária de  
29 solidariedades e servida por instrumentos de união política.

30 Desde então, entre voluntarismos e hesitações, a União vem afrontando -  
31 sem o solucionar - o dilema cada vez mais urgente de escolher entre a  
32 Europa espaço e a Europa potência. Decerto que o acervo de realizações  
33 até agora registado explica bem - apesar de significativos sectores de  
34 eurocepticismo - o seu efeito de atracção face aos países do continente e  
35 até a influência indutora nos processos integracionistas noutras zonas do  
36 Mundo. Mas hoje, num tempo marcado mais pelas incertezas do que pela  
37 confiança, a conjuntura internacional, política e economicamente adversa  
38 impõe à UE um repto decisivo: quanto à sua identidade, e ao próprio  
39 futuro. Este é, afinal e de novo, particularmente neste período decisivo  
40 do processo das ratificações nacionais do Tratado Constitucional, um  
41 desafio profundamente político - na exigência de uma mais convicta  
42 liderança na condução do projecto; político, quanto a uma clara definição  
43 de estratégias e dos equilíbrios para as executar; político, quanto à  
44 necessidade de envolver de modo mais efectivo os cidadãos nas grandes  
45 opções do destino colectivo; político, ainda, na indispensável  
46 observância de princípios fundamentais para uma continuada solidez do  
47 projecto integrador: igualdade, unidade, equidade, solidariedade.